



O PAPEL DO GRUPO DE GINÁSTICA DE DIAMANTINA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Romulo Fernandes Antonaccio¹¹⁴

rfantonaccio@hotmail.com

Michele Viviene Carbinatto²

mcarbinatto@usp.br

Vagner José Santos Almeida¹

maktub.13@outlook.com

Priscila Lopes^{1; 2; 3}

priscalopes@usp.br

A educação universitária deve ser pautada em três pilares no sentido de promover o desenvolvimento do saber e da formação profissional, quais sejam: Ensino – processos de transmissão e apropriação do saber historicamente sistematizado; Pesquisa – processos de construção do saber; Extensão – processos de materialização dos conhecimentos (MARTINS, 2006). Para tanto, é necessário que os cursos universitários possibilitem a introdução de atividades de pesquisa e extensão em seus projetos pedagógicos. Assim, a concepção de currículo se torna não-linear, no qual os conteúdos das disciplinas são referências para novas buscas e descobertas, proporcionando aos graduandos um processo de formação sólida e crítica (FORPROEXC, 2006). O Departamento de Educação Física (DEFI) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) ofereceu, no semestre letivo de 2017/1, 18 projetos relacionados à extensão, pesquisa e grupos de estudo em diversas áreas de atuação. Dentre eles, destacamos o Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD), projeto com viés cultural que sistematiza seu trabalho adotando os princípios da Ginástica Para Todos (GPT) como base, compreendida por Ayoub (2003) como uma prática ampla e diversificada que engloba atividades no campo da ginástica, dança, jogos, teatro, dentre outras manifestações, acentuando elementos como a liberdade de expressão, a criação e a ludicidade. O GGD faz parte das ações do Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas (GEPG), grupo de estudos cadastrado no Diretório do CNPq, que tem como intenção se aprofundar nas questões que permeiam a Ginástica em suas diferentes vertentes e ambientes. O objetivo do grupo é desenvolver e aprimorar estudos e práticas pedagógicas voltadas para o ensino da Ginástica em suas mais variadas possibilidades. Destacamos a presença da GPT na formação universitária como uma concepção de Ginástica que supera o ideário biologicista, tecnicista, competitivo, dentre outras características do pensamento formal predominante na Educação Física. As reflexões críticas permeadas na relação entre a GPT e a Educação Física caracterizam uma construção histórica que apresenta possibilidades de contraposição do modelo hegemônico que vem sendo determinante no campo da formação profissional, sendo necessário socializar as experiências mais humanas e solidárias, de caráter transformador, provenientes destes embates (ANES; OLIVEIRA; VENTURA, 2016; PAOLIELLO, 2008). Com o intuito de identificar a participação dos discentes dos cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado) da UFVJM em atividades extra aula, elaboramos um questionário fechado com foco no questionamento sobre as ações de pesquisa e extensão. Este instrumento foi disponibilizado aos discentes por meio da plataforma *Google forms* entre o período de 21 a 30 de Julho de 2017. Para este estudo, apresentamos um recorte sobre as questões de número dois e cinco que investigam o conhecimento dos discentes acerca dos projetos oferecidos pelo DEFI e a participação nestas ações como extensionista. Para análise dos dados, utilizamos a técnica de categorização e demos ênfase nas respostas referentes ao GGD no sentido de compreender o envolvimento dos discentes

¹¹⁴ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

² Universidade de São Paulo (USP).

³ Orientadora de graduação.



com este projeto de extensão. Dos 277 alunos matriculados nos cursos de Educação Física da UFVJM, apenas 81 responderam o questionário, o que equivale a 29,2% da população discente. Os dados demonstram que 84% dos respondentes têm conhecimento sobre os projetos de pesquisa, extensão e grupos de estudos ativos no semestre letivo de 2017/1. Destes, 85,4% afirmaram ter conhecimento sobre a existência do GGD, colocando este projeto como o segundo mais conhecido no DEFI, sendo o primeiro apontado por 95,1% e o terceiro por 65,9% dos discentes. Sobre a participação como extensionista, verificamos que 35,4% dos discentes afirmaram já ter participado do GGD, classificando-o como o projeto de maior envolvimento no DEFI, sendo o segundo mais citado apontado por apenas 12,2% dos respondentes. Diante do exposto, percebemos que o GGD parece estar consolidado na UFVJM, uma vez que grande parte da população discente do DEFI o reconhece como projeto de extensão e a participação de extensionistas nele se destaca em relação aos demais. A qualificação da formação do estudante, por meio de seu envolvimento em atividades extensionistas, depende também, no âmbito interno das Universidades, de um diálogo franco e permanente dos órgãos destinados ao fomento das ações extensionistas (FORPROEXC, 2012), no entanto, Antonaccio e Lopes (2017) atentam para o baixo índice de participação nos projetos de extensão e pesquisa e nos grupos de estudos em geral, pois 50,6% dos discentes dos cursos de Educação Física da UFVJM nunca participaram destas ações como monitor (bolsista ou voluntário) e 34,6% nunca participaram como extensionista (participante, integrante, praticante, etc.). Os autores esclarecem que a incompatibilidade de horários (horários de aulas, trabalho e ações de pesquisa e extensão coincidem) se apresenta como o grande empecilho para o envolvimento em tais atividades. Portanto, podemos considerar que o GGD, em seis anos de existência, vem cumprindo seu papel na formação universitária, uma vez que busca proporcionar aos discentes um conhecimento mais aprofundado sobre a GPT, desenvolvendo-a também nos seguimentos da extensão e da pesquisa. Vale mensurar a contribuição oferecida aos discentes que participam do GGD como extensionistas o envolvimento nas atividades culturais e de pesquisa, pois o grupo oportuniza a produção de conhecimento, assim como, produções coreográficas, ambas são apresentadas em eventos científicos e culturais, possibilitando aos envolvidos o contato com a Educação Física para além dos muros da universidade.

Palavras-chave: *Extensão, Ginástica Para Todos, formação universitária.*

Referências

ANES, R. R. M.; OLIVEIRA, M. F.; VENTURA, P. R. L. Currículo, formação docente e Ginástica Para Todos. In: OLIVEIRA, M. F.; TOLEDO, E. **Ginástica Para Todos: possibilidades de formação e intervenção**. Anápolis: Editora UEG, 2016.

ANTONACCIO, R. F.; LOPES, P. Para além do ensino: o envolvimento dos alunos dos cursos de Educação Física da UFVJM com a pesquisa e a extensão. **Anais do X Encontro de Educação Física da UFVJM**. UFVJM. Diamantina/MG. p 21-23. 2017.

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Editora Unicamp, 2003.

FORPROEX. **Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, (Coleção Extensão Universitária; v.4), 2006.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM, maio, 2012.

MARTINS, M. L. **Indissociabilidade Ensino Pesquisa Extensão**. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). 2006.

PAOLIELLO, E. (Org). **Ginástica Geral: Experiências e Reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.